

“Senhor, tantas almas longe de Ti!”

Vejo a tua Cruz, meu Jesus, e
alegro-me com a tua graça,
porque o prémio do teu
Calvário foi para nós o Espírito
Santo... E dás-te a mim, cada
dia, amoroso – louco! – na
Hóstia Santíssima... E fizeste-me
filho de Deus e deste-me a tua
Mãe! Não me basta a acção de
graças; vai-se-me o
pensamento: – Senhor, Senhor,
tantas almas longe de Ti!
Fomenta na tua vida as ânsias
de apostolado, para que o
conheçam..., e o amem..., e se
sintam amados! (Forja, 27)

15/08/2006

Que respeito, que veneração, que carinho temos de sentir por uma só alma, ante a realidade de que Deus a ama como algo seu! (Forja, 34)

Ante a aparente esterilidade do apostolado, assaltam-te as cristas de uma onda de desalento, que a tua fé repele com firmeza... Mas reparas que necessitas de mais fé, humilde, viva e operativa.

– Tu, que desejas a salvação das almas, grita como o pai daquele rapaz doente, possesso: "Domine, adiuva incredulitatem meam!" – Senhor, ajuda a minha incredulidade!

Não duvides: o milagre repetir-se-á. (Forja, 257)

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
dev.opusdei.org/pt-pt/article/senhor-
tantas-almas-longe-de-ti/](https://dev.opusdei.org/pt-pt/article/senhor-tantas-almas-longe-de-ti/) (18/08/2025)